

NOME: VINICIUS OLIMPIO RAMOS DE OLIVEIRA

TÍTULO: ENTRE MEMÓRIAS E RELIGIOSIDADE: A ESCULTURA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA 9ª JORNADA MINEIRA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

AUTORES: FRANCISLEI LIMA DA SILVA, VINICIUS OLIMPIO RAMOS DE OLIVEIRA, VINICIUS OLIMPIO RAMOS DE OLIVEIRA, BEATRIZ SOUZA OLIVEIRA, TAMIRIS APARECIDA ANDRADA DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: ARTE RELIGIOSA, IBITURUNA/MG, EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO, IMAGINÁRIA, INVENTÁRIO

RESUMO

Minas Gerais possui um patrimônio extenso quando se fala em arte religiosa, principalmente se tratando de esculturas do período colonial em madeira policromada. Porém, muitos desses bens culturais não possuem documentação, facilitando a ação de ladrões e dificultando o rastreamento, identificação e sua devolução às comunidades detentoras de sua guarda.

Esse trabalho foca em uma das poucas esculturas recuperadas e restituídas no estado de Minas Gerais: N. Sr.ª do Rosário, furtada em Ibituruna no dia 23 de junho de 1996, e que só foi restituída devido à memória afetiva de dona Maria do Rosário, zeladora da capela, ao reconhecê-la na TV em uma reportagem sobre uma escultura encontrada pela Polícia Militar de MG. Sem qualquer formação técnica, essa senhora identificou a imagem devocional devido à identificação de elementos formais característicos. Esse episódio nos diz muito sobre a necessidade de interiorização dos debates e formação de agentes locais quanto à conservação preventiva e descrição de bens culturais. A fim de discutirmos essa problemática com a comunidade local, realizamos no dia 23 de agosto de 2017 na Capela do Rosário uma oficina sobre preenchimento de inventário de bem móvel, além do estudo sobre técnicas como a colocação dos olhos de vidro e douramento com alunos do 3º ano do E. Médio da E. E. Prof.º Júlio Bueno. Os discentes receberam previamente um material de estudo incluindo textos e reportagens sobre a temática. A parte prática da atividade consistiu na análise formal da escultura realizada pelos próprios alunos, acompanhados pela equipe da UEMG. O inventário foi elaborado conjuntamente com os jovens de Ibituruna, a fim de oferecer à comunidade local um documento que contivesse o ponto de vista das pessoas que ali moram e convivem com os bens patrimonializados bem como com as narrativas sobre si. Como a municipalidade não possui secretaria de cultura, acreditamos ser esse um pontapé inicial para uma política pública de cultura participativa.